



Editorial

Daniel Brasil Justi (UFRJ)

Juliana Batista Cavalcanti (UFRJ)

Renata Rozental Sancovsky (UFRRJ)

Nessa décima quinta edição a Revista Jesus Histórico e sua Recepção traz como dossiê o tema "Gênero e Religiosidades". A preocupação da equipe editorial foi em pensar de que forma a questão do gênero vem sendo gestada pelas mais distintas religiosidade, independentemente do recorte temporal e especial.

Pensar a questão de gênero e sua relação com a esfera religiosa também significa entender que esse tipo de indagação só é possível frente as demandas de uma sociedade contemporânea que grupos minoritários cada vez mais reivindicam por direitos, dentre eles o de falar e produzir memórias que rompam com leituras "petrificadas" e "esclerosadas", como diria Joël Candau.

Nesse sentido, o dossiê cobre um conjunto de oito artigos contando com historiadores e cientistas sociais de diferentes centros universitários deste país. Além de um artigo no campo livre e como de costume uma resenha. Sendo mais diretos, a composição dessa edição ficou:

1. Resenha.

Gabriel S. Guimarães em sua resenha "STARK, R. e BAINBRIDGE, W. "A Teoria Nuclear: Comprometimento Religioso". In: STARK, R. e BAINBRIDGE, W. **Uma Teoria da Religião**. São Paulo: Paulinas, 2008" nos atenta para a importância de um importante sociólogo americano que pautado em releituras de Max Weber propõe uma percepção de religião enquanto produto da ação humana. Por isso mesmo o aspecto religioso passaria em seus mais diferentes vieses. O que seria um elemento de argumentação para um certo ceticismo contemporâneo de que a religião vá acabar.

2. Dossiê.

Fabiano Coelho em “Cristianismo, Sexualidade e Poder: Um Estudo Comparado da Condição dos Casados em Textos de Agostinho e Jerônimo” nos reporta a um contexto de Cristianismo Africano para debater sobre algumas questões levantadas por determinadas lideranças sobre a sexualidade. É interessante ver de que forma o autor nos conduz a uma inserção dessas discussões ao contexto da Costa Africana.

Thiago da Silva Pacheco em “Débora: Um Incomodo no Patriarcalismo” frisa a importância de se estudar a personagem Débora, independentemente de ser no campo da estória ou da história. Uma vez que a mesma rompe com um modelo vigente na sociedade israelita: o patriarcado.

Ana Ester Pádua Freire aprofunda a discussão sobre o patriarcado em “Teologia Feminista: Contribuições para o Estudo do Fenômeno Religioso em uma Perspectiva de Gênero”. Seu texto é ancorado em uma interessante revisão historiográfica e nos sinaliza como uma metodologia advinda da teologia feminista pode ajudar a pensar a mulher e sua relação com os textos canônicos.

Junio Cesar Rodrigues Lima em “Mulheres e Condições da Mulher no Interior das Comunidades Cristãs Urbanas do Século I d.C.” busca problematizar o papel do feminino no interior das casas-igrejas, dando especial atenção ao passo 1Cor 14: 33-36.

Juliana de Mello Moraes em “A Participação das Mulheres nas Associações de Leigos entre os Séculos XVII e XVIII: O Exemplo da Ordem Terceira de São Francisco de Braga (Portugal)” apresenta dados interessantíssimos do papel do feminino pós-Concílio de Trento e toma como estudo de caso a Ordem Terceira de São Francisco de Braga.

Kenner Terra em “Misoginia Cósmica na Literatura Judaico-cristã” tem a preocupação em estabelecer o papel da literatura judaico-cristã como um elemento decisivo para a construção de um imaginário ocidental em que a mulher deve estar sempre em segundo plano.

Roberta Alexandrina da Silva em “Algumas Considerações sobre o Feminino nas Comunidades Gnósticas e o Processo de segregação Sexual entre os Proto-Ortodoxos (Séculos I-IV)” pondera a riqueza documental das comunidades gnósticas e o olhar que essas comunidades tinham sobre o papel feminino. Sua análise se encaminha para a ideia de olhares sobre a mulher a partir de dois importantes campos conceituais, a saber: “ortodoxo” e “heterodoxo”.

Eduardo Meinberg de Albuquerque Maranhão em ““Jesus nasceu pra gente que é travesti e trans também, meu bem”: o 1º Natal do Ministério Séfora’s de

Travestis e Transexuais da CCNEI” nos traz um interessante estudo sobre religiosidade contemporânea. Atentando para o fato da dificuldade existente no interior de grupos religiosos para a aceitação de transexuais e travestis. Dificuldades presentes inclusive em igrejas cristãs que levam a bandeira de inclusivas.

3. Artigos Livres.

Daniel Veiga em “Entre o Céu e a Terra: A Figura do Mensageiro Divino nas Religiões Cananéia e Israelita e sua Função como Mediador da Justiça nas suas Respectivas Sociedades” problematiza a figura do mensageiro divino por intermédio de um diálogo cultural entre cananeus e israelitas.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Rio de Janeiro, Dezembro de 2015.